PS E PSD QUEREM AUTARQUIAS SÓ PARA ELES

07-Dez-2007

ComeÃ§a hoje Ã noite a greve geral da AdministraÃ§Ã£o PÃºblica convocada pelos sindicatos da CGTP, da UGT e do Sindicato dos Quadros TÃ©cnicos do Estado. Nos Ãºltimos quatro anos, os trabalhadores da AdministraÃ§Ã£o PÃºblica viram o seu poder de compra reduzir-se em 10%. O governo que tinha prometido iniciar este ano a recuperaÃ§Ã£o salarial, deu o dito por nÃ£o dito e ainda por cima pretende impor aumentos de 2,1%, com base na inflaÃ§Ã£o prevista no OrÃ§amento de Estado, quando a ComissÃ£o Europeia prevÃª 2,4%. Para alÃ©m disto, o governo mostra uma arrogÃ¢ncia negocial ao se negar a discutir carreiras e vÃ-nculos, nÃ£o respeitando os sindicatos e os trabalhadores.

O ministro dos Assuntos Parlamentares, Augusto Santos Silva, confessou, numa reuniÃ£o com militantes do PS, que o governo teve "necessidade de fazer maldades aos funcionÃ¡rios pÃºblicos". Chegou a altura de os funcionÃ¡rios pÃºblicos, incluindo os militantes e simpatizantes do partido que se diz socialista, responderem Ã s maldades do governo, recusando ser "os bodes expiatÃ³rios para um ataque aos direitos de todos os trabalhadores", como disse Carvalho da Silva.

Cada vez encontro mais gente desiludida e arrependida de ter votado no PS. Alguns recordam um cÃ©lebre cartaz da UDP que dizia: "NÃ£o basta mudar as moscas!" Mas, PS e PSD arranjaram mais um expediente para que ninguÃ©m se atreva a limpar a porcaria acumulada ao longo de trinta anos de alternÃ¢ncia "democrÃ¡tica". Os dois partidos do bloco central de interesses acabam de anunciar um acordo para rever a lei eleitoral das autarquias. A imprensa de ontem revela que o que estÃ¡ em causa Ã©, precisamente, a subversÃ£o da prÃ³pria vontade do eleitorado. Ao substituÃ-rem a eleiÃ§Ã£o proporcional de vereadores e a escolha directa do presidente da CÃ¢mara pelos eleitores, por uma eleiÃ§Ã£o Ãºnica para a Assembleia Municipal (AM), com o cabeÃ§a da lista mais votada a formar o executivo com metade dos vereadores mais um, o que o PS e o PSD pretendem Ã© acabar com a representatividade e a proporcionalidade dos vÃ¡rios partidos e grupos de cidadÃ£os concorrentes Ã s eleiÃ§Ãµes, de modo a "bipartidarizar as eleiÃ§Ãµes locais", como denunciou o coordenador autÃ¡rquico do Bloco de Esquerda, Pedro Soares, "ganhando na secretaria" uma maioria absoluta que o eleitorado nÃ£o lhes quis outorgar. A contrapartida de a AM poder fazer cair o governo com moÃ§Ãµes de rejeiÃ§Ã£o, pela sua inexequibilidade prÃ¡tica nÃ£o passa de areia para os olhos que apenas pretende fazer esquecer a diminuiÃ§Ã£o de poderes dos presidentes de junta e a diminuiÃ§Ã£o do nÃºmero de vereadores, submetendo a AM, que continuarÃ¡ deficitÃ¡ria de poderes de fiscalizaÃ§Ã£o, Ã artificial maioria absoluta do executivo.Â

Compreende-se a vontade do PS e do PSD de banirem das autarquias locais as vozes minoritÃ¡rias (assegurando, assim, que nunca passem a maioritÃ¡rias), que nÃ£o se inibem de denunciar as manigÃ¢ncias e os negÃ³cios mais ou menos escuros com que os novos caciques da democracia tÃªm vindo a dar cabo das cidades e do territÃ³rio.

A denÃºncia de JosÃ© SÃ¡ Fernandes da tentativa de corrupÃ§Ã£o da Braga Parques, empresa que tem negÃ³cios com outros municÃ-pios do paÃ-s, mostra como Ã© essencial meter "um pauzinho na engrenagem", elegendo candidatos com provas dadas na cidadania activa. A propÃ³sito, sabiam que este independente eleito nas listas do Bloco de Esquerda foi o Ãºnico vereador da CÃ¢mara Municipal de Lisboa a votar contra uma proposta que estabelecia o limite mÃ¡ximo de 4 mil euros mensais, para os vencimentos dos assessores polÃ-ticos da autarquia, com o seu gabinete a considerar esta decisÃ£o "um ultraje aos restantes trabalhadores da CML, numa altura em que se pedem sacrifÃ-cios a todos"? Pois Ã©, eu tambÃ©m nÃ£o vi isso noticiado nas televisÃµes, nem nos jornais diÃ¡rios...

Foi tambÃ©m por proposta do Bloco de Esquerda que jÃ¡ arrancou em Lisboa o processo do OrÃ§amento Participativo, com encontros e reuniÃµes com representantes de comissÃµes de moradores, associaÃ§Ãµes de pais, escolas, colectividades recreativas e restante populaÃ§Ã£o que, assim, poderÃ¡ discutir e propor as suas prioridades para a gestÃ£o municipal. OrÃ§amento Participativo que o Bloco tambÃ©m propÃ´s na Assembleia Municipal de Viseu, mas que a maioria rejeitou. Assim como tambÃ©m rejeitou as propostas apresentadas pela deputada bloquista GraÃ§a Marques Pinto, no sentido de incentivar e aperfeiÃ§oar a participaÃ§Ã£o dos munÃ-cipes, nomeadamente, propondo a intervenÃ§Ã£o do pÃºblico antes do perÃ-odo da ordem do dia e garantindo o exercÃ-cio do direito de petiÃ§Ã£o.

AliÃ¡s, depois do presidente da Assembleia Municipal de Viseu, Almeida Henriques, do PSD, ter rejeitado, recentemente, uma petiÃ§Ã£o subscrita por 850 viseenses, no sentido de se realizar um amplo "debate pÃºblico sobre o futuro e sobre a estratÃ©gia de revitalizaÃ§Ã£o urbana do centro histÃ³rico de Viseu", com o argumento de que estavam muito longe das assinaturas necessÃ¡rias para a convocaÃ§Ã£o de uma Assembleia Municipal extraordinÃ¡ria, foi o Bloco de Esquerda que se dispÃ´s a ultrapassar as limitaÃ§Ãµes regimentais, comprometendo-se publicamente a apresentar, na prÃ³xima reuniÃ£o da AM, uma proposta de agendamento de um debate pÃºblico sobre o centro histÃ³rico de Viseu.

HÃ¡ vozes que mesmo isoladas fazem toda a diferenÃ§a. Ã‰ esse, tambÃ©m, o caso do bispo Torgal Ferreira que em entrevista ao JN disse que DurÃ£o Barroso tinha "as mÃ£os sujas de sangue", pelo que nÃ£o basta vir agora confessar que foi enganado, Ã semelhanÃ§a do que tinham feito Aznar, Blair e o prÃ³prio Bush. O Ãºnico que nÃ£o foi enganado foi Ramos Horta que tambÃ©m apoiou a guerra do Iraque e acaba de anunciar que irÃ¡ propor DurÃ£o para PrÃ©mio Nobel da Paz. Um rasgo de humor depois do golpe em Timor.

Â Carlos Vieira